



FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O IMPACTO SOBRE AS ORGANIZAÇÕES

Leandro Dos Santos Azevedo (leandroazevedosd@gmail.com)

Marcio Rogerio Silva (marciorogério@ufgd.edu.br)

O artigo tem como objetivo explorar o fenômeno de financeirização que se espraia pelas instituições vinculadas à grandes grupos financeiros e conglomerados educacionais, como nas organizações que apresentam maior base de alunos, e também por mimetismo e competição nas demais Instituições do Ensino Superior. Para isso, foram realizadas pesquisas sobre os relatórios de prestação de contas dos principais grupos educacionais, COGNA e YDUQS, analisando sobre qual estratégia essas organizações tem se orientado na tomada de decisões e quais indicadores são prioridade, e também foi feito um levantamento do histórico das principais aquisições e fusões entre empresas na área da educação superior. Com o enfraquecimento das políticas públicas a favor do Financiamento Estudantil (FIES) também se mostrou necessário um olhar sobre as características dos novos financiamentos privados, PRAVALER, PEP e PAR, que surgem como alternativa ao FIES. A relação entre a financeirização da educação e a mudança nas organizações é descrita segundo a visão de sociologia dos mercados de Flingsstein, e a definição de campos de Bourdieu. De acordo com os dados levantados, as organizações privadas de ensino superior realizaram diversas aquisições e fusões durante a última década, e nos últimos anos a entrada de capital estrangeiro por meio de fundos de investimentos mostrou-se crescente, também há um processo de construção da mudança na base de alunos, que passaram do FIES para financiamentos privados. Um setor que se encontrava fragmentado, agora encontra-se mais concentrado e, ainda que em um avanço tímido, passa pelo processo de financeirização que cria um cenário bastante opaco na esfera educacional. A educação superior fica submissa aos interesses de grandes fundos de investimento que priorizam apenas o acumulo de capital, nessa relação não se sabe onde começa a instituição de ensino e onde começa a instituição financeira.

Os autores agradecem ao projeto de pesquisa PIBIC 2019-2020 aprovado na UFGD, intitulado “Ensino superior privado e seu futuro garantido: endividamento dos acadêmicos e a precarização do trabalho de professores”, coordenado por Márcio Rogério Silva.